

# **A influência artística oriental bizantina na iconografia mariana ocidental: uma análise do vitral Nossa Senhora da Bela Vidraça.**

Franciele Mendes Alves

Aluna especial do Mestrado em História da Universidade Federal de Pelotas

Orientação: Profa Dra Angelita Marques Visalli

Professora do Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina

## Resumo

Este estudo investiga a iconografia mariana do vitral medieval *Nossa Senhora da Bela Vidraça* presente na Catedral de Chartres, em seu contexto histórico, religioso e artístico do século XII. Os objetivos dessa pesquisa são o de observar a influência da expressão religiosa do laicado na produção desse vitral ; a popularização de Maria na arte medieval e as trocas culturais – artísticas entre o oriente medieval e o ocidente medieval .

Palavras – chave: Arte Bizantina. Vitral. Devoção Mariana.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o estudo da imagem, passou a ser um novo campo para o historiador, no entanto, este já é conhecido pela História da Arte. Há um limiar muito tênue para a compreensão e análise de uma obra de arte como documento histórico e seu estudo transitam freqüentemente por conhecimentos teóricos da História da Arte e da História.

Para Ginzburg, o historiador:

[...] estabelece conexões, relações, paralelismos, que nem sempre são diretamente documentados, isto é, são na medida em que se referem a fenômenos surgidos num contexto econômico, social, político, cultural, mental etc. Ginzburg nos mostra o caminho pelo qual o historiador analisa uma imagem como documento histórico. O historiador ao olhar a imagem, faz conexões, relaciona , busca um paralelo da imagem produzida, com a mentalidade, a cultura, o social, econômico e o político contemporâneo. (PITTA, 2007 p.134).

Segundo Belting, (2007) <sup>1</sup> “na Idade Média, a imagem não é um objeto definido unicamente por suas funções estéticas, mas antes de tudo, por suas funções rituais e devocionais”. A imagem é, portanto, uma importante fonte no estudo da história da religiosidade do século XII , é um meio que possibilita o historiador compreender as devoções religiosas assim como as influências artísticas presentes na iconografia desse período.

Para Peter Burkert, a iconografia age como lembrete de um reforço da mensagem falada sendo uma representação importante da doutrina religiosa da época medieval

Para esse estudo ,decorrente da minha pesquisa no Trabalho de Conclusão do curso de História intitulada **A Iconografia mariana nos vitrais da Catedral de Chartres : uma expressão da devoção á Maria nos séculos XII e XIII**, irei analisar o painel vitral *Nossa Senhora da Bela Vidraça*, produzido no século XII, sendo que essa fonte iconográfica nos permite a interdisciplinaridade entre História e Arte ,assim como o estudo da História Cultural e História das Imagens no período medieval.

## 1. A ARTE ROMÂNICA E O VITRAL

Os limites do Românico no tempo são aceitos quase unicamente pelos historiadores e são situados entre os primeiros anos do século XI e nos anos finais do século XII. <sup>2</sup> Esta arte se localizava no norte da França, e era a expressão dos valores estéticos, religiosos e psicológicos dos primeiros tempos da sociedade feudal. <sup>3</sup>

Segundo Mâle (1194), a arte românica é a arte da parede e da superfície e as técnicas para a sua construção combinam a imagem que a Igreja quer transmitir com a da Igreja fortaleza que se defende contra o mundo exterior. É preciso que ela exalte esses muros para a sua proteção dando o sentido da vigilância da cidade divina. <sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> BELTING H. in SCHMITT, J. C. **O Corpo das imagens**. Bauru, SP: Edusc, 2007,p.279.

<sup>2</sup> BRACONS, J. **Saber ver a Arte Românica**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 6.

<sup>3</sup> FRANCO JÚNIOR, H . **A Doce França**. In: Lênia Márcia Mongelli. (Org). *Mudanças e rumos: o Ocidente medieval (séculos XI-XIII)*. Cotia: Ibis, 1997, p. 70.

<sup>4</sup> MÂLE. E. *Notre Dame de Chartres*. Paris: Flammarion,1994,p.25.

Na arquitetura românica, os princípios tidos como base eram a solidez e a durabilidade dos seus templos, por isso era desejável que a estrutura dos templos fosse funcional. Aperfeiçoou-se a arquitetura com a adição de sistemas como: abobodas de pedras, com contrafortes adequados e arcos plenos .<sup>5</sup>

A Igreja de arquitetura românica se caracterizava pela robustez compacta, poucas decorações, janelas escassas e paredes e torres que lembram fortalezas medievais.<sup>6</sup> A Catedral de Chartres, de arquitetura românica, passou por três incêndios: em 1020, 1034 e 1194. O último incêndio destruiu quase totalmente a velha, restando apenas intacta a fachada ocidental . As causas dos incêndios se devem a facilidade de propagação do fogo nos materiais utilizados na construção: pedra, madeira (coberturas, exteriores), bronze, acrescentando o ambiente fechado com pouca circulação de ar e luz e o uso de velas. Após esse último incêndio a Igreja foi reconstruída rapidamente em estilo gótico do ano de 1194 a 1220.<sup>7</sup>

Segundo Mâle(1994) nenhuma catedral foi erguida em um tempo tão curto e jamais pedreiros, desenhistas, pedreiros, escultores e vitralistas trabalharam com tanto ardor.<sup>8</sup>

No período românico é inquestionável a supremacia da relíquia como manifestação da devoção e do culto mariano, e o vitral é uma forma de arte tão ligada a arquitetura gótica que às vezes esquecemos-nos do grau em que deve ter sido explorado no período românico, seja no estudo da iconografia, da arquitetura, das artes e da História. De fato, são poucas as igrejas que mantiveram em sua arquitetura gótica a presença dos vitrais românicos, que segundo Schmitt (2007) é uma imagem sem caráter de relíquia, sendo que as mais antigas janelas se encontram na França: Saint Denis, Chartres, Le Mans e Poitiers, sendo, talvez por isso, a razão dos poucos estudos existentes.<sup>9</sup>

---

<sup>5</sup> Elemento dinâmico e constante em toda a construção econômica permitiu atingir um novo conceito em arquitetura, baseado nos pontos e linhas de empuxo e resistência.

<sup>6</sup> GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. São Paulo: Circulo do Livro, 1972.

<sup>7</sup> MÂLE. E. Notre Dame de Chartres. Paris : Flammarion , 1994,p.61.

<sup>8</sup> Idem, Ibidem,p. 77.

<sup>9</sup> KIDSO, J. **Mundo medieval**. São Paulo: AGGS, 1966, p. 75.

Podemos ver, então, que a arte do vitral é uma importante fonte iconográfica do período medieval. A iconografia deste estudo permite -nos observar o início da influência da expressão religiosa do laicado na produção desse vitral, vista na representação de Maria no centro do painel – vitral ; a popularização de Maria na arte medieval ,cujo ápice será no século XIII e demonstrada pelas inúmeras produções artísticas dedicadas a ela e presentes na literatura, imagens, esculturas e música desse período e pelas trocas culturais – artísticas entre o oriente medieval e o ocidente medieval , proveniente das viagens de peregrinação dos fiéis ocidentais ao Oriente.

## 2. A INFLUÊNCIA ORIENTAL BIZANTINA NA ICONOGRAFIA MARIANA OCIDENTAL

Ao analisar a transição da arte românica para a arte gótica nas catedrais não estamos estudando apenas mudanças arquitetônicas, mas sim uma mudança no contexto histórico, social e artístico do período medieval, que compreende os anos de 1130 a 1280 e, como afirma DUBY (1979), esses anos presenciaram uma transformação que significou o renascimento cultural no período medieval.

Sendo a arte bizantina essencialmente de caráter religioso, podemos concluir que as viagens de peregrinos ao oriente, mas principalmente o início da Primeira cruzada (1096-1099) e da Segunda cruzada (1147-1149), foram fatores decisivos para a influência da produção artística do Ocidente. O culto mariano no Oriente medieval já estava presente antes da explosão do seu culto no Ocidente medieval. A influência do culto mariano, especificamente bizantino influenciou a expressão artística da devoção mariana no ocidente.

O painel – vitral<sup>10</sup>românico *Nossa Senhora da Bela Vidraça*, produzido em 1180, escapou do incêndio de 1194 assim como os outros três vitrais pertencentes a mesma fachada ocidental da Igreja de Chartres. Um painel – vitral representava a Árvore de Jessé e os outros dois painéis – vitrais representavam a vida de Jesus Cristo nos quais um tem a narrativa da infância de Cristo com a presença da Virgem e o outro a Transfiguração e a narrativa da Paixão.

---

<sup>10</sup> Denomina – se painel - vitral, o conjunto de vitrais.

A sobrevivência do painel - vitral *Nossa Senhora da Bela – Vidraça*, foi considerado pelos fiéis como um milagre da Virgem Maria, fortalecendo a devoção mariana do laicado, que passou a fazer maiores doações em dinheiro e a patrocinar artistas, propiciando a rápida reconstrução da Igreja de arquitetura românica para a arquitetura gótica.

O historiador Daniel Russo nos apresenta em seu artigo *Les représentations mariales dans l'art d'Occident du Moyen Age. Essai sur la formation d'une tradition iconographique*, uma pintura – mural feita no início do século VII, localizada na Basílica de Santa Maria Antiga, em Roma, intitulada Maria Regina. A escolha dessa pintura, para esse estudo, se deve pela sua semelhança iconográfica com o painel - vitral *Nossa Senhora da Bela Vidraça*.



**Maria Regina**



**Nossa Senhora da Bela Vidraça**

Ao analisarmos as duas imagens, percebemos que a primeira apresenta uma posição entronizada de Maria, com o menino Jesus sobre os seus joelhos, a feição adulta do menino Jesus, a mão de Maria sobre o ombro do menino Jesus e este segurando, um livro. Na segunda imagem, uma placa com um trecho da Bíblia e ao redor de Maria dois anjos.

O painel-vitral *Nossa Senhora da Bela Vidraça*<sup>11</sup>, do ano de 1180 é uma das representações de Maria encontradas na Catedral de Chartres. Esse vitral românico, com 2 m e 25 cm, sem assinatura do autor, é composto por 13 vitrais que retratam a Virgem Maria com características bizantinas, sendo sua representação a de uma imperatriz oriental. A Virgem é representada com a criança Jesus sobre os joelhos, cercada de anjos, e acima dela, uma pomba que simboliza a presença do Espírito Santo. Na parte inferior, temos as narrações das tentações de Cristo no deserto, seguido do milagre nas Bodas de Canaã. Ela porta um véu branco que cai de cada lado de sua face e uma coroa ornamentada de pedras preciosas. Maria tem a criança em seu colo e coloca suas mãos sobre os ombros entornando esta como se fosse uma auréola. Jesus abençoa com a mão direita e porta em sua mão esquerda um livro aberto onde se lê “Todo o vale será aterrado”, passagem bíblica que se encontra em Lucas 3: 14, significando que é necessário se preparar e se converter, pois o tempo da salvação esta chegando.

A imagem de *Maria Regina*<sup>12</sup>, segundo Daniel Russo, se denomina Vierge Reine. A Virgem tem sobre os seus joelhos a criança Jesus. Sua atitude é de uma rainha em majestade. Sua roupa é uma cópia da moda imperial usada na corte do Imperador bizantino Justiniano, sua coroa é a de uma Imperatriz. Ao seu lado dois anjos: Gabriel e Miguel. Esta é uma representação mariana de uma Theotokos bizantina.

---

<sup>11</sup> Disponível em :

[http://www.cathedralechartres.fr/ktd/vitraux/vitrail\\_nd\\_belle\\_verriere/index.htm](http://www.cathedralechartres.fr/ktd/vitraux/vitrail_nd_belle_verriere/index.htm)

<sup>12</sup> Essa imagem se encontra em RUSSO, Daniel. Les représentations mariales dans l'art d'Occident du Moyen Age. Essai sur la formation d'une tradition iconographique . In **Marie, Le Culte de la Vierge dans la société médiévale**. Paris: Beauchesne, 1996, p.202.

A seguir, serão mostradas três imagens em destaque do painel – vitral *Nossa Senhora da Bela Vidraça*<sup>13</sup>, destacando a influência artística bizantina na produção iconográfica desse vitral que está localizado na Catedral de Chartres, França.



**Maria e o Menino Jesus .**

<sup>13</sup> Disponível em : <http://cathedrale.chartres.free.fr/pg19.htm>





Destaque do rosto de Maria com influência artística bizantina .



Destaque do rosto de Maria e do Menino Jesus com influência artística bizantina.

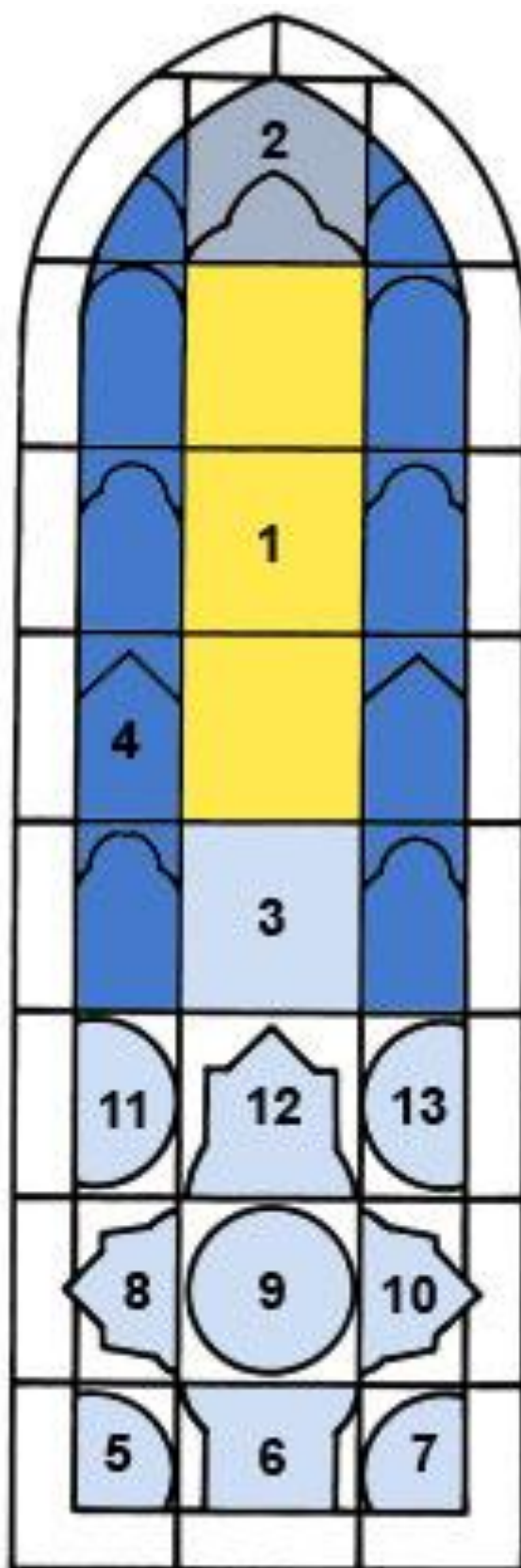
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pesquisador que escolhe o caminho do estudo iconográfico, tem em Maria uma fonte inesgotável, por meio de esculturas, catedrais, pinturas e vitrais, sendo essas fontes importantes possibilidades de estudar a produção artística de uma determinada cultura.

A devoção a Maria encontrou sua suprema expressão na liturgia bizantina e o marianismo oriental se desenvolveu até exercer uma influência decisiva nas interpretações ocidentais sobre Maria.<sup>14</sup> Percebemos a grande importância do oriente junto ao ocidente seja na devoção à Maria seja na influência das produções artísticas não só na iconografia, mas também na teologia, ela ocupou um lugar único na cristandade do Oriente que, como pudemos ver, foi o local onde o seu culto e as pesquisas sobre sua pessoa se concentram nos primeiros séculos da história do cristianismo.

---

<sup>14</sup> PELIKAN, J. **Maria através dos séculos: seu papel na história da cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 146.



### ESTRUTURA NARRATIVA DO PAINEL VITRAL NOSSA SENHORA DA BELA – VIDRAÇA.

1. Nossa Senhora da Bela Vidraça.
2. A Pomba.
3. Os anjos sustentam o trono.
4. Duas bordas de Anjos.
5. Primeira tentação.
6. Segunda tentação.
7. Terceira tentação.
8. Jesus e seus discípulos se rendem a Boda de Canaã.
9. A refeição na Boda de Canaã.
10. Maria intercede perto de Jesus.
11. Maria fala com os empregados.
12. Jesus oferta aos convidados um novo vinho.
13. Um empregado leva o vinho ao cozinheiro.

Site: [http://www.cathedrale-chartres.fr/ktd/vitraux/vitrail\\_nd\\_belle\\_verriere/index.htm](http://www.cathedrale-chartres.fr/ktd/vitraux/vitrail_nd_belle_verriere/index.htm)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACONS, J. **Saber ver a Arte Românica**. São Paulo: Martins Fontes, 1992

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. São Paulo: Circulo do Livro, 1972.

JÚNIOR, H. **A Doce França**. In: Lênia Márcia Mongelli. (Org.). *Mudanças e rumos: o Ocidente medieval (séculos XI-XIII)*. Cotia: 14epr, 1997.

KIDSO, J. **Mundo medieval**. São Paulo: AGGS, 1966.

MÂLE, E. **Notre Dame de Chartres**. Paris: Flammarion , 1994 .

PELIKAN, J. **Maria através dos séculos: seu papel na história da cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

RUSSO, Daniel. *Les representations mariales dans l'art d'Occident du Moyen Age. Essai sur la formation d'une tradition iconographique* . In **Marie, Le Culte de la Vierge dans la société médiévale**. Paris: Beauchesne, 1996.

SCHMITT, J. C. **O Corpo das imagens**. Bauru, SP: Edusc, 2007.

Sites :

[http://www.cathedrale-chartres.fr/ktd/vitraux/vitrail\\_nd\\_belle\\_verriere/index.htm](http://www.cathedrale-chartres.fr/ktd/vitraux/vitrail_nd_belle_verriere/index.htm)

<http://cathedrale.chartres.free.fr/pg19.htm>

Todos acessados em: 29/06/2011 às 10:00hs